

o major Firmiano Joaquim de Souza Velho mandou-o para França, e na Faculdade de Medicina de Paris, cujos cursos frequentou, foi laureado com o titulo de doutor, regressando então para o seio de sua familia.

Por carta imperial de 16 de Setembro de 1833 foi nomeado substituto da nossa Faculdade de Medicina, e lente cathedratico á 20 de Setembro de 1845.

Por carta imperial de 19 de Outubro de 1858 teve o titulo de conselheiro, sendo por decreto de 9 de Novembro de 1861 jubilado.

Relevai, senhores, as phrases toscas, desalinhas, e que rapidamente sahiram-me da penna, porquanto só inspira-me um desejo n'esta occasião, qual o de manifestar o apreço, a estima, e consideração, que tributava ao elevado merito, ás excellentes qualidades do conselheiro Souza Velho. Não continuarei . . . , mas, não, que ainda resta-me uma ultima palavra.

Que realidade fatal temos diante de nós, senhores? . . . Eis o nosso mestre, o nosso amigo aqui vergado, prostrado, inanimado, e frio! . . . eil-o, emfim, prestes a ser encerrado no sepulchro, . . . no sepulchro, . . . que é o refugio, o supremo alivio do infeliz! . . .

Ah! não, senhores, si para os gregos e romanos o cumulo da felicidade, conforme o illustre Chateaubriand, reduzia-se a misturarem juntos suas cinzas: si o polytheismo tinha fixado o homem nas regiões do passado, nós, porém, filhos do Christianismo divisamos, descortinamos outras regiões, mais dilatadas e infinitos horisontes, a esperança de uma outra vida, de um melhor futuro. . .

É esta esperança, que, no meio dos maiores trances, e amarguras, serve-nos de fanal, é ella que traz-nos, que aconselha-nos a resignação, e, pois, si o nosso mestre e amigo soube ser tão util aos seus semelhantes, estejamos certos de que sua alma repousa na mansão celeste, e que elle, como os heróes dos Elyseos de Virgilio, vivirá na memoria dos homens por seus feitos, por seus beneficios e virtudes.

Adeus, mestre, adeus amigo. *Requiescat in pace.*

Bahia 15 de Agosto de 1872.

## VARIÉDADE

### CHRONICA

*L'Abeille Médicale.*—Este interessante jornal, que conta vinte e nove annos de existencia, traz no seu numero 31 deste anno, na

secção *obstetricia* a traducção do artigo da nossa gazeta *monstruosidade por inclusão*, devido á penna e observação do nosso distincto collega e professor de partos o Exm. Sr. Conselheiro Mathias Moreira Sampaio.

*El Siglo Medico.*—Recebemos o n. 968 deste periodico, consagrado aos interessês moraes, scientificos e profissionaes da classe medica, e redigido pelas summidades medicas de Madrid. Consagra na secção—*Geographica Medica* um desenvolvido artigo em que dá noticia aos seus leitores de alguns escriptos da *Gazeta Medica da Bahia* dos nossos collegas Drs. Silva Lima, Bomfim e Rodrigues de Moura. Agradecemos muito cordialmente ao collega as obsequiosas expressões com que se dirige ao nosso periodico.

*Esperemos.*—Torna-se todas os dias necessaria uma reforma nos gabinetes e laboratorios das Faculdades de Medicina, para tornar o ensino pratico mais proficuo aos alumnos. A nossa Faculdade tem reclamado constantemente dos poderes competentes essa reforma e outras muitas tendentes a fazer o ensino pratico mais util e real. O seguinte trecho do relatorio do ministro do imperio dá-nos algumas esperanças de vermos attendida uma parte d'estas reclamações:

« O máo estado dos gabinetes e laboratorios de ambas as faculdades prejudica essencialmente o ensino pratico. Sendo pois de urgente necessidade organizal-os convenientemente e provêl-os pelo modo mais completo que fór possivel, espero as informações que exige dos directores para levar a effeito este importante melhoramento. »

*Do emprego do phosphoro nas doencas da pelle;* pelo Dr. Broadbent.—Sendo verdade que os medicamentos que pertencem ao mesmo grupo chimico, têm pouco mais ou menos a mesma acção therapeutica, o phosphoro, que com o antimonio e o bismutho pertence ao mesmo grupo do arsenico, deve ter sobre as doencas da pelle a mesma salutar influencia d'este metalloide. Em harmonia com esta hypothese, o auctor administrou o phosphoro em certos casos de psoriase e de eczema, e obteve resultados muito satisfactorios.

Refere seis casos de eczema submettidos

a este modo de tratamento, e em cinco a acção do phosphoro foi favoravel. O caso mais frisante foi o de uma menina de doze annos com eczema da derme cabelluda propagado para a fronte e para a face; no fim de tres mezes de tratamento pelo phosphoro, a erupção tinha quasi completamente desaparecido sem auxilio de applicação alguma externa. O tratamento foi suspenso por tres semanas e tornado a usar depois, durante quinze dias, e apenas ficou uma pequena vermelhidão e aspereza da derme cabelluda, que tambem se dissipou facilmente por meio da pomada de creozota ou de oxydo rubro de mercurio.

Os casos de psoriase foram tambem seis; dous resistiram não só ao phosphoro, mas ao arsenico e a todo o tratamento geral e local.

Num rapaz de vinte e dois annos a doença datava da idade de quatro ou cinco annos, as manchas eram grandes, numerosas e de um aspecto chronico, e comtudo curou-se.

Nos dois outros casos, a psoriase tambem desapareceu sem a intervenção de meios locais, e só no ultimo a cura foi auxiliada pela creozota e as unções mercuriaes; mas o auctor não affirma que a cura fosse completa, porque perdeu o doente de vista.

O Dr. Broadbent emprega o phosphoro em dissolução em oleo; prescreve ordinariamente n'uma mistura, tres vezes no dia, depois da comida, 3 a 7 gottas de uma dissolução de 2 grãos de phosphoro dissolvidos n'uma quantidade de oleo, que o jornal inglez não indica. O Dr. Althanis, que aconselha tambem o uso do phosphoro nas affecções cutaneas, começa por um *quarto de grão* e eleva a dóse até  $\frac{1}{2}$  grão. Curou assim um caso grave de psoriase.

O Dr. Sims prefere o phosphato de ferro, que em certos casos considera superior ao arsenico.

O auctor não tem a pretensão de offerecer um medicamento novo: quer apenas chamar a attenção para a analogia therapeutica que existe entre o phosphoro e o arsenico; se o primeiro fosse tão facil de manejar como o segundo, devia ser-lhe sempre preferido, porque parece mais efficaç. O phosphoro amorpho é completamente inerte.

O emprego do phosphoro nas doenças da pelle tem sido muitas vezes experimentado no hospital Saint-Louis. O Dr. Hardy, entre

outros, prescreve-o muitas vezes no tratamento da psoriase A *The Lancet* de 1870, deu algumas indicações a este respeito, e na *Opinion médicale* do mesmo anno ha um resumo de alguns casos de psoriase, tratados pelo phosphoro, na clinica do Dr. Hardy.

*Associação inglesa contra a explosão das machinas a vapor.*—Uma associação inglesa, *The Midland Steam Boiler Association* creada para obstar a explosão das machinas a vapor examina 3.044 caldeiras; examinou-as doze mil vezes n'um anno; quatro rebentaram sem que pessoa alguma soffresse.

Nas caldeiras que a associação não vigiou, houve 66 explosões, 12 mortes e 113 ferimentos graves.

*Observação sobre a conservação dos animaes inferiores.*—M. Ed. van Beneden fez conhecer a Academia real de Sciencias da Belgica dous processos que empregou em Heligoland no estio passado, para a preparação e conservação das Medusas, dos Etenophoros, dos Noctilucos e da maioria d'estes seres inferiores, transparentes como o crystal, que vivem na superficie do mar, e cuja pesca é abundante.

Elle observa grupos diferentes de Medusas (*Oceania Geryonopsis*), de Etenophoros (*Cydippopibus* e de Noctilucos (*Noctiluca miliaris*) preparados desde algumas semanas e notaveis por sua perfeita conservação.

Um d'estes processos consiste no emprego do *acido osmico* em solução fraca; o outro no uso do *acido picrico*.

O *acido osmico* tem sido ordinariamente empregado em histologia, especialmente para o estudo das terminações nervosas, desde que Max Schultze fez conhecer, por suas bellas indagações sobre a estrutura da retina, todas as vantagens que apresenta o emprego d'este reactivo.

Não só o *acido osmico* endurece os tecidos e os órgãos mais delicados, permitindo d'este modo dividil-os em secções delgadas; como possui além d'isso a preciosa propriedade de corar a principio em escuro, depois em preto, as materias gordurosas em geral e mais particularmente a myelina. Elle corá em escuro as células epitheliaes e os elementos musculares; torna muito apparente a estrutura fibrillar do cylindro do eixo das fibras nervosas e faz apparecer as fibrillas nervosas isoladas. Recentemente, Franz

Eilhard Schultze empregou com grande successo o acido osmico para suas bellas pesquisas histologicas sobre o *Cordylophora lacustris*. Este reactivo desenha admiravelmente os limites das cellulas e torna bem patente seus diversos caracteres.

Eis aqui como M. van Beneden empregou o acido osmico para preparar as Medusas e os Etenophoros, de modo a pol-os ao abrigo da acção destruidora do alcool.

Deixa-se obrar o acido osmico em solução muito fraca ( $\frac{1}{6}$  a  $\frac{1}{10}$  para 100 d'agua) durante um tempo que, segundo a natureza d'estes pequenos objectos, pode variar de quinze a vinte cinco minutos.

Depois d'este lapso de tempo, se vê os animaes corarem-se mui ligeiramente em escuro: as cellulas do endoderma e os orgãos formados a custa da folha endodermica corão-se somente e os outros tecidos conservão sua transparencia primitiva. Graças a esta coloração das cellulas endodermicas, os canaes gastro vasculares se desenhão admiravelmente, e os cirrhos ficam mais distinctos que na pequena Medusa viva. No mesmo tempo todos os tecidos se endurecem e pode-se então retirar da solução acida os objectos que foram submettidos a sua acção, lavar-os cuidadosamente e por diversas vezes, e collocar-os depois no alcool forte.

Sem temer de lhes ver perder ulteriormente nem suas formas elegantes, nem a transparencia de seus tecidos, pode-se mesmo depois de algumas semanas provavelmente depois de alguns mezes, estudar a organização e a estrutura d'estes seres tão delicados, tão bem, como se elles estivessem vivos.

Um outro methodo que elle empregou com successo consiste no uso do acido pírrico em solução aquosa concentrada. M. van Beneden conserva n'este liquido, durante seis semanas, pequenas Medusas (*Oceania*) e Noctilucos, que elle teve a honra de pôr sob as vistas de seus collegas. Ellas têm conservado toda a clareza de suas formas e todos os caracteres de seus tecidos. Se notará somente que as pequenas Medusas, que são de uma diaphaneidade perfeita quando vivas, tornam-se ligeiramente opacas. Examinou no microscopio alguns Noctilucos, e poudé verificar que elles se prestam ao estudo tão bem como se elles sabissem vivos do mar. (Boletim da Academia real de

Sciencias da Belgica, sessão de 14 de Outubro de 1871.)

*Salubridade notavel do Taïti.*—O Dr. Aze assignala em seu ultimo relatorio, com data de 1.º de Julho de 1871, sobre o serviço de saúde em Taïti, que dirige desde 28 mezes, que não teve senão uma morte na guarnição, e que essa morte tivera logar durante o trimestre de 1871, em consequencia de uma hemoptyse fulminante, n'um jovem soldado cujo estado tuberculoso era perfeitamente caracterizado. Ora a guarnição de Taïti se compõe de 239 homens de todas as armas; a mortalidade ficou reduzida pois, para os vinte oito mezes que se passarão de 1.º de Março de 1869 a 1.º de Julho de 1871, a 0,42 para 100.

*Nova fórma de administrar os medicamentos activos.*—O professor Almen, de Upsal, iniciou um novo meio de administrar os medicamentos activos, que é já muito conhecido e empregado na Suecia, em consequencia das vantagens que tem e que consiste no uso da gelatina como vehiculo d'aquelles agentes. Dissolvem-se em agua quente 6 grammas de gelatina e ajunta-se o medicamento á dissolução, a qual se deita então n'uma lamina de vidro, aonde se evapora, solidifica e secca. A massa que assim se obtem com a espessura de papel é dividida em quadrados, cada um dos quaes é equivalente a uma dose certa do medicamento encorporado. Adicionando-se uma pequena quantidade de glicerina este preparado fica brando e flexível como o papel e pôde-se fazer molle com um pequeno grau de calor.

Os medicamentos que são insoluveis não devem deixar-se na dissolução gelatinosa senão suspensos previamente n'uma espessa emulsão de gomma acacia, que é preferível á adraganta.

Têm-se assim administrado o acetato de morphina, o emetico, o acetato de chumbo, o sulphato de cobre, os extractos de opio, de belladona, de colocintida, os pós de ipecacuanha, de digital e de camphora, etc.

Dando os quadrados de gelatina n'uma colhér com agua, os doentes engolem-os com muita facilidade.